

PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Rossano Lopes Bastos¹

RESUMO: O presente trabalho trata das perspectivas de aproveitamento do Patrimônio Cultural Arqueológico como instrumento de desenvolvimento turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia; Turismo; Desenvolvimento.

ABSTRACT: This work considers some improvement perspectives of the archaeological cultural heritage as an instrument of tourism development.

KEY-WORDS: Archaeology; Tourism; Development.

APRESENTAÇÃO

O Patrimônio Cultural Arqueológico será instrumento de desenvolvimento turístico somente após ter sido instrumento de Educação Patrimonial e de Inclusão Social.

Não há como transformar verdadeiramente o Patrimônio Cultural Arqueológico em veículo de desenvolvimento turístico “sustentado”, sem antes garantir a ele os atributos necessários da apropriação pública, uma vez que os bens arqueológicos por definição são bens de alcance social.

Sendo assim, falar de Patrimônio Cultural Arqueológico como vetor de desenvolvimento Turístico nos remete a questões ligadas essencialmente a publicização, socialização e inclusão destes bens na construção da cidadania.

Em primeiro lugar é preciso garantir que a cidadania cultural esteja contemplada no processo de desenvolvimento turístico, para que este seja efetivo.

Um dos elementos do Vetor de Desenvolvimento Turístico a ser inter-relacionado ao Patrimônio Cultural Arqueológico é o Patrimônio Natural, as belezas naturais, as paisagens históricas, ou seja, torna-se necessário aplicar o conhecimento

¹ Arqueólogo Consultor do IPHAN, Brasil. Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo - USP, Brasil. Coordenador e Professor do Curso de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI Campus Erechim/RS, Brasil.

interdisciplinar, transdisciplinar e colocá-lo a serviço da sociedade, avançando na construção de novas categorias criando assim vasos comunicantes que permitam a utilização de valores agregados aos atrativos turísticos locais.

O Patrimônio Cultural Arqueológico será sempre um bem de valor social, simbólico, afetivo e político que pode e deve se constituir em instrumento de cidadania e desenvolvimento.

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Compreende a porção do patrimônio material para a qual os métodos de arqueologia fornecem conhecimentos primários.

Engloba todos os vestígios da existência humana e interessa todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas, estruturais e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados. (Carta de Lausanne: 1990)

O Turismo Cultural, em especial o Arqueológico, exige a mediação da memória. Esta memória visitará o passado e invocará todas as contingências presentes, será o passado revelado, assim alcançado, agora não só através da pesquisa acadêmica, não será uno, mas ressignificado pela nossa experiência presente. (Modificado a partir de Gastal: 2002).

TURISMO

O real do turismo é uma amálgama na qual tempo e espaço, diversão, economia, tecnologia, imaginário, comunicação, ideologia, são partes de um fenômeno pós-moderno, em que o protagonista é o sujeito, seja como produtor ou consumidor da prática social turística.

O turismo conforme Gastal (2002:7), esta em busca de um corpo de conceitos e categorias teóricas que possibilitem tanto a investigação e crítica das idéias e da práxis quanto a criação de uma linguagem comum a pesquisadores e demais interessados.

O terreno na área de turismo é fértil tanto quanto sua construção teórica necessita de maior sistematização. Uma epistemologia do Turismo segundo Moesch (2002:25) envolve cuidados teóricos, advindos de um entendimento complexo sobre uma prática social que se dissemina de forma diferenciada, a partir de subjetividades infinitamente diversas e de vivências múltiplas dos sujeitos que as praticam, em um mundo se globaliza.

TURISMO, PÓS-MODERNIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL

O Turismo é, talvez o fenômeno mais globalizado, num mundo de globalizações.

A pós-modernidade trás o apagamento das fronteiras e a busca de universalidades. Mas também trás o elogio da diferença. (Gastal & Krippendorf: 2002). Cada vez mais o Turismo Pós-Moderno recorre aos objetos representativos desses elos afetivos, tanto ou mais que aos exemplares magníficos da cultura e da história ocidental, porque os viajantes contemporâneos demandam por relações mais próximas ao cotidiano dos locais visitados.

Desta forma, cada vez mais o Turismo pós-moderno, necessita das relações de interação, entre:

a) Patrimônio Cultural Arqueológico

Aporta nossas ligações com o passado mais remoto, operando simbolicamente e psiquicamente nosso sentimento de continuidade enquanto entes vivos da natureza.

b) Patrimônio Cultural Paisagístico

A paisagem é olhar humano que destinamos ao nosso entorno natural e construído pelo homem, transformados que são em natureza natural e natureza cultural.

c) Patrimônio Cultural Ambiental

Aqui cabe dizer que patrimônio cultural ambiental se refere a tudo aquilo que elegemos como ambiente, inclusive a natureza, pois natureza também é cultura.

d) Patrimônio Cultural Natural

Seria apenas uma divisão didática para efeitos de compreensão, onde o patrimônio cultural natural corresponderia a tudo aquilo que pertencesse ao humano.

PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO E TURISMO

Não há como transformar verdadeiramente o Patrimônio Cultural Arqueológico em veículo de desenvolvimento turístico sustentado, sem antes garantir a ele os atributos necessários da apropriação pública, uma vez que os bens arqueológicos por definição são bens de alcance social.

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: ELEMENTOS BÁSICOS/INVESTIGAÇÃO

Nossa contribuição vem no sentido de enunciar os princípios básicos que entendemos ser o marco inicial de qualquer iniciativa que pretenda ser um instrumento sustentável de desenvolvimento turístico. Alguns quesitos se mostram no fundamento desta proposição:

- Reinterpretação do Patrimônio Cultural Arqueológico no cotidiano, geração de ocupação e renda e demarcação dos espaços turísticos;
- Apropriação do espaço e da concepção do lugar pela população local;
- Análise do Patrimônio Cultural Arqueológico e Estudo do Espaço Cultural: tombamento, registro, cadastro, restauro, reconstrução, reutilização, resignificação;
- Interpretação do Patrimônio Cultural Arqueológico Ambiental na sustentabilidade do diferencial turístico.

DIFERENCIAIS NO TURISMO CULTURAL ARQUEOLÓGICO

Nossa tradição de aproveitamento de nossos recursos, sejam naturais ou culturais, está ainda presa à política da terra arrasada, ou seja, a idéia do colonizador que aqui não queria fundar nova civilização, antes de tudo o saque, e se muito das paisagens e do patrimônio cultural resiste hoje ou foi por incompetência na exploração ou desleixo de saque. Na perspectiva de trabalhar diferenciais é que encontramos nossa maior riqueza e nossa maior dificuldade, exatamente pela falta de tradição no fazer. Na Museologia e em suas variações é que encontramos uma âncora para a construção de relações diferenciais no turismo cultural arqueológico.

Segundo BRUNO (1998) Museologia é uma disciplina aplicada, que “corresponde ao tratamento de problemas relativos à apropriação dos bens culturais pelos distintos segmentos sociais, a partir de procedimentos de salvaguarda e comunicação dos indicadores da memória”. Assinala ainda que a mesma possui uma “cadeia operatória de procedimentos técnico-científicos, que articula a conservação da materialidade dos objetos, a documentação das respectivas informações, a

elaboração de discursos expositivos e a implementação de estratégias educativas e de ação cultural”.²

É a Museologia que nos dará a metodologia para transformar o patrimônio cultural (conjunto de bens, fruto das relações do homem com o meio ambiente e demais homens, assim como as interpretações dessas relações) em herança cultural (consciência da existência do patrimônio, assumido enquanto conjunto de signos, que permitem a identificação do indivíduo em relação a si mesmo e ao grupo a que pertence, no tempo e no espaço).

Musealizamos para transmitir as informações à sociedade e este processo pressupõe: conhecimento, registro e memória, portanto este processo de musealização deve preocupar-se com a informação trazida pelos objetos em termos de documentabilidade, testemunhabilidade e fidelidade.³

Devemos encarar os bens patrimoniais e sua preservação enquanto indicadores da memória (objetos, sentidos e significados). Patrimônio no sentido de posse de bens coletivos, de elementos comuns à coletividade.

A salvaguarda que consiste na conservação e documentação pode ser também compreendida como o passaporte para o futuro. Salvaguardar, ou seja, conservar e preservar para o futuro.

A comunicação (exposição, ação educativo-cultural) tem papel preponderante na interação a ser estabelecida com o público.

Os produtos destas ações consistem na conservação patrimonial adequada, no gerenciamento da informação, dos discursos expositivos e em estratégias educativas e programas culturais mais amplos que, efetivamente contribuam para desenvolver um equilíbrio identitário entre a comunidade e o patrimônio cultural.

Ações museológicas desenvolvidas em rede (virtual e real) servem de grandes aliadas, uma vez que permitem mobilizar atingir um número maior de pessoas.

Museus temáticos arqueológicos, com recortes patrimoniais específicos, podem oferecer ao público reflexão mais ampla sobre a origem e a preservação deste patrimônio, assim como os Ecomuseus e os Museus comunitários, onde a comunidade é pensada integrada ao patrimônio, objetivando a auto-gestão. Os

² BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Museologia para Professores: os caminhos da Educação pelo Patrimônio*. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Coordenadoria de Ensino Teórico, São Paulo, 1998. P. 17.

³ BRUNO. Op. Cit. P. 19 e ss.

Museus de cidade, com seus espaços públicos: roteiros próprios e lugares da memória podem e devem ser aproveitados de forma integrada ao cotidiano.

Portanto, para pensar a preservação destes espaços e do seu patrimônio de forma integral não podemos deixar de citar a importância da Educação Patrimonial – processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento – que como instrumento de alfabetização cultural possibilita ao indivíduo uma leitura mais ampla e questionadora do mundo que o rodeia.

OS INSTRUMENTOS DE VALORIZAÇÃO

Coordenação de iniciativas que visam instrumentalizar e garantir os esforços de caráter sustentável devem passar necessariamente pelo:

a) Cultural, social, tecnológica, administrativa, turístico:

A adequada utilização dos monumentos e bens arqueológicos de principal interesse social e artístico implica primeiramente na coordenação de iniciativas e esforços de caráter cultural e econômico-turísticos. Na medida que estes interesses coincidentes se unam e se identifiquem é que os resultados perseguidos serão satisfatórios.

b) Base legal sólida e instrumentos técnicos:

É necessária uma coordenação de bases legais e com instrumentos técnicos que tornem possível uma ação eficaz de revalorização e revitalização do patrimônio cultural e arqueológico.

c) Legislação eficaz, organização técnica e planejamento estratégico nacional:

Do ponto de vista cultural esses são requisitos prévios a qualquer propósito oficial dirigido a revalorização do seu patrimônio cultural arqueológico.

d) Integração em vários níveis de governo. (proteção, fomento, normalização):

Nesta variável interinstitucional, merece destaque o primeiro encontro dos governadores, secretários estaduais da área de cultural, prefeitos de municípios interessados, presidentes e representantes de instituições culturais, que teve lugar em Brasília em abril de 1970, de onde se originou um documento histórico chamado “Compromisso de Brasília”. Dentre os inúmeros itens que foram formulados por ocasião da referida reunião, cabe ressaltar alguns que nos parecem fundamentais no

entendimento da questão interinstitucional e que foram convalidados por todos os presentes. São eles:

- 1) Reconhecem a inadiável necessidade de ação supletiva dos estados e dos municípios à atuação federal, no que se refere à proteção dos bens culturais de valor nacional;
- 2) Recomenda-se a preservação do patrimônio paisagístico e arqueológico dos terrenos de marinha, sugerindo-se oportuna legislação que subordine as concessões nessas áreas à audiência prévia dos órgãos incumbidos da defesa dos bens históricos e artísticos.

e) Integração Comunitária.

PATRIMÔNIO: VETOR DO DESENVOLVIMENTO

Um dos elementos do vetor do desenvolvimento turístico a ser interrelacionado ao Patrimônio Cultural Arqueológico é o Patrimônio Natural, Paisagístico, Ambiental, ou seja, torna-se necessário interpor, aplicar o conhecimento interdisciplinar, transdisciplinar, colocá-lo a serviço da sociedade e avançar na construção de novas categorias, criando vasos comunicantes que permitam a utilização de valores agregados aos atrativos turísticos locais.

Rossano Lopes Bastos

IMAGENS



1. Museu do Sítio Arqueológico dos Ingleses – Florianópolis/SC



2. Sítio Aqueduto de São Miguel Biguacú/SC.

*Patrimônio Cultural Arqueológico:
Instrumento de Desenvolvimento Turístico*



3. Sítio Arqueológico Ingleses Florianópolis/SC



4. Sítio Arqueológico Ingleses Florianópolis/SC



5. Sítio Arqueológico Ingleses Florianópolis/SC



6. Sítio Arqueológico Ingleses Florianópolis/SC



7. Sítio Arqueológico dos Ingleses – Florianópolis/SC

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO ARQUEOLÓGICO DO PIAUI

Um exemplo:

Para a elaboração de propostas ou planos de turismo arqueológico, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico Arqueológico do Piauí (2000), apresentou algumas condicionantes que nos parecem extremamente oportunas:

- preparação dos sítios arqueológicos, com as indispensáveis ações de conservação;
- implantação de estruturas para recepção dos visitantes;
- construção e reparação de vias de acesso com o saneamento das suas margens na maioria das vezes utilizadas indevidamente;
- implantação de serviços de saneamento básico, de assistência médica e de comunicação, onde se fizerem necessários;
- preparação de recursos humanos para monitoramento dos sítios e atendimento ao público visitante;

- ações de educação patrimonial, visando chamar a atenção para a importância dos sítios arqueológicos, campanhas educativas, seminários, palestras, ação ordenada de divulgação
- estudos arqueológicos, projetos arquitetônicos com especificações próprias para cada sítio
- Ações de mobilização destinadas a atingir as instituições, organizações não-governamentais e a sociedade em geral para uma parceria, através de acordos, convênios, termos de cooperação, comodatos dentre outras formas de cooperação;
- Ordenação legal das parcerias, envolvendo direitos e obrigações, que se possível devem ser contempladas nas legislações estaduais e municipais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Rossano Lopes. Representações Sociais, Patrimônio Arqueológico e Arqueologia Pública: In: OLIVEIRA, A. P.P.L. *Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira*. Editar, 2004. Juiz de Fora. pp.19 – 30.
- _____, *Patrimônio Arqueológico, Preservação e Representações Sociais: Uma proposta para o país através da análise da situação do litoral sul do Estado de Santa Catarina*. Tese Doutorado: USP, São Paulo, 2002.
- BRUHNS, Katianne. *Um Museu e o Território: Desconstruindo Conceitos*. O caso do Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Monografia Museologia, UDESC. Florianópolis, 2001.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Museologia para Professores: os caminhos da Educação pelo Patrimônio*. Apostila. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1998.
- FUNARI, Pedro Paulo. & PINSK, Jaime. (Orgs.) *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- GASTALS, Susana e KRIPPENDORF, Jost (Orgs.) *Turismo e Investigação Crítica*. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.
- LAGE, Maria da Conceição S. M. & Outros. *Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico Arqueológico do Piauí*. Teresina, PI. Governo do Piauí, Banco do Nordeste, Prodetur, 2000.

- MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.) *Educação Patrimonial: Perspectivas*: Santa Maria: UFSM, 2005.
- MOESCH, Marutschka M. Para Além das disciplinas: O Desafio do Próximo Século. In: GASTALS, Susana e KRIPPENDORF, Jost (Orgs.) *Turismo e Investigação Crítica*. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

Recebido em: 19/11/2004
Aprovado em: 17/02/2005
Publicado em: 17/04/2005

